

PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA REDE DE PESQUISA DRÍADE

ARAÚJO, Luiza Martins de Santana
EVANGELISTA, Raimunda Lima

Palavras-chave: Comunicação científica. Preservação digital. Grupo de pesquisa.

Introdução

A formação de grupos de pesquisa, além de fomentar a produção de conhecimentos científicos, tecnológicos e o diálogo entre pesquisadores de várias áreas, contribui para a resolução de problemas que, muitas vezes, requer conhecimento de outras áreas, possibilitando concepções holísticas.

Neste sentido, a Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital - Cariniana, propicia um espaço de debate, troca de experiências e divulgação dos resultados obtidos pelos pesquisadores da Rede; favorece o armazenamento e divulgação de dados de pesquisa; tem ainda seus esforços voltados para a preservação digital de periódicos brasileiros, a fim de possibilitar aos usuários acesso aos conhecimentos armazenados.

Com relação à Rede de Pesquisa Dríade, ela tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento de pesquisa no país; para tanto, propicia a troca de experiências cotidianas, bem como o intercâmbio de ideias, criação e disseminação de saberes.

Objetivos

Relatar e divulgar as ações implementadas pela Rede Cariniana e grupo de pesquisa Dríade na área de Preservação Digital.

Metodologias

Por meio de pesquisa bibliográfica, realizou-se o levantamento e a seleção de fontes de informação impressas e eletrônicas sobre a temática, leitura e fichamento dos textos relevantes para a elaboração do referencial teórico.

A Rede

Para a UFES (2013?), rede ou grupo de pesquisa é “a denominação atribuída ao grupo de pesquisadores e estudantes que se organizam em torno de uma ou mais linhas de pesquisa de uma área do conhecimento, com o objetivo de desenvolver pesquisa científica”.

A Rede de Pesquisa em Preservação Digital – Dríade, foi originada em maio de 2013 no I Encontro da Rede Cariniana.

Sua criação se justifica na necessidade de se ter um conhecimento mais amplo e consistente das investigações produzidas no país acerca da preservação digital. A rede tem como objetivo promover a integração de conteúdos e o compartilhamento de estudos e práticas da memória institucional digital.

Em novembro de 2013, no II Encontro Nacional da Cariniana, foram definidos os temas dos grupos de pesquisa que a subdividiriam. Para a definição destes grupos, levou-se em consideração o interesse e o tema de pesquisa dos participantes da rede.

No final de 2014, a rede de pesquisa Dríade foi certificada junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP), como Grupo de pesquisa “Estudos e Práticas de Preservação Digital”.

Figura 1: Logomarca da rede Dríade



Fonte: <http://cariniana.ibict.br/>

Em dezembro de 2015, a rede Dríade optou por alterações nas linhas de pesquisa. Algumas linhas foram renomeadas, enquanto outras se fundiram. A rede passou, então, a ter 09 linhas de pesquisa.

Considerações Finais

Atualmente, a rede de pesquisa Dríade conta com a participação de cerca de 100 colaboradores de todas as regiões do Brasil e ainda com alguns da Espanha, Cuba e Estados Unidos. Quanto à titulação acadêmica máxima, eles possuem desde graduação até pós-doutorado, e atuam nas mais diversas profissões.

Os pesquisadores da rede Dríade contribuem com o desenvolvimento dos produtos da Rede Cariniana, cujo intuito é colaborar com as pesquisas sobre preservação digital, aprimorando produtos como o dicionário de termos, diretório de especialistas, guias de fonte de informação, bibliografia cronológica, mapa de acervos digitais preserváveis, modelos de políticas e serviços.

REFERÊNCIAS UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Grupos de Pesquisa**. Espírito Santo: [s.n], [s.d]. Disponível em: <<http://www.prppg.ufes.br/grupos-de-pesquisa-cnpqufes>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo, 12.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel A. Cariniana: uma rede nacional de preservação digital. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 41, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1354/1533>>. Acesso em: 05 jan. 2017.